

## Projeto a escola vai à ópera: uma experiência de apreciação musical na educação de jovens e adultos

*Ana Claudia Reis*

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*clausreis@gmail.com*

*Maria José Chevitarese*

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
*zezechevitarese@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo relata a experiência musical vivenciada por alunos do CREJA-Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, através da participação no projeto “A escola vai à ópera”, assistindo a obra *O Limpador de Chaminés* de Benjamin Britten. O objetivo foi conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência através de entrevistas. Os referenciais utilizados foram as propostas curriculares do Ministério da Educação para o ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos e dos educadores musicais Swanwick, Beyer e Kebach. Verificamos através das entrevistas que a participação no projeto “A escola vai à ópera” contribuiu para a ampliação do repertório musical e propiciou uma apreciação musical significativa aos alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** Apreciação Musical. Ensino de Arte. Ópera.

### 1. Introdução

A LDB/96 em seu artigo 26 parágrafo segundo, preconiza que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 2010). Esta obrigatoriedade estende-se também à Educação de Jovens e Adultos-EJA, que é uma modalidade de ensino da educação básica nas suas etapas fundamental e média.

Enquanto modalidade da educação básica, a EJA deve orientar-se pelos mesmos princípios apresentados na LDB/96 e seguir as diretrizes curriculares nacionais destas mesmas etapas, considerando a diversidade e a flexibilidade curricular com aproveitamento das experiências dos alunos.

Na proposta curricular do MEC para o 1º segmento da EJA, um dos objetivos relacionados às expressões artísticas é que o aluno deverá “conhecer diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos” (BRASIL, 2001, p. 189). O documento introdutório da proposta curricular para o 2º segmento da EJA, destaca que:

A parceria com museus, centros culturais, universidades, fundações, empresas, prefeituras, instituições diversas é extremamente importante para a formação de alunos e professores de Arte. Além de alimentar a criação artística e formar o apreciador de arte, as parcerias têm ainda o importante papel de criar uma ponte entre os âmbitos culturais e o cotidiano do aluno, traduzindo e representando avanços no ensino de Arte. (BRASIL, 2002, p. 48)

“A escola vai à ópera”, é um projeto que tem como objetivo principal promover apresentações de óperas, com temáticas infantis na Escola de Música da UFRJ para alunos da rede pública de ensino da região metropolitana do Rio de Janeiro. O projeto tem como uma de suas propostas o aprimoramento da escuta e da apreciação musical.

Iniciado em 2008, o projeto tinha como público-alvo crianças e adolescentes alunos da rede municipal de ensino. No ano de 2015, o público-alvo foi expandido passando a atender também ao Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos, o CREJA.

Foram realizadas entrevistas com os jovens, adultos e professores do CREJA que participaram da 6ª edição do projeto, com o propósito de conhecer as impressões do grupo sobre essa experiência de apreciação musical. Algumas das respostas dos alunos serão relatadas neste artigo.

## 2. O projeto

O projeto “A escola vai à ópera”, foi idealizado pela professora Maria José Chevitarese<sup>1</sup> em 2008 e que está atualmente em sua 6ª edição, já atingiu um público de cerca de seis mil

---

<sup>1</sup> Maria José Chevitarese é diretora da Escola de Música da UFRJ, diretora artística e regente do Coral Infantil da UFRJ e do Coral Brasil Ensemble UFRJ. É professora Titular de Canto Coral do Departamento de Música de Conjunto desta instituição e atua também no programa de pós-graduação em música nas áreas de concentração de prática interpretativa (regência coral) e educação musical.

crianças e adolescentes. No ano de 2015 foi encenada a ópera *O Limpador de Chaminés* de Benjamin Britten que versa sobre trabalho infantil, com libreto de Eric Crozier adaptado em língua portuguesa por Francisco Nery e Regiana Antoniniz.

Todas as escolas inscritas para assistir as óperas do projeto, recebem com antecedência de dois meses, o libreto da ópera para que os professores tenham oportunidade de trabalhar o tema proposto associado aos conteúdos de outras disciplinas. Isso possibilita uma maior integração e sensibilização dos alunos.

A ópera *O limpador de Chaminés* realizada em outubro de 2015, conta a história de Quinzinho, uma criança que é vendida pelo pai para ajudar a sustentar o resto da família. Sob as ordens do novo senhor, ele é forçado a trabalhar como limpador de chaminés de casas, sem direito a estudar, brincar, nem tomar banho. Com a ajuda de outras crianças, Quinzinho consegue se libertar desse trabalho e volta livre para casa.

### **3. O CREJA**

O CREJA – Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos foi criado exclusivamente para atender à população de jovens e adultos do município do Rio de Janeiro e está localizado na Rua da Conceição, nº 74, Centro.

O CREJA funciona de 7h30min às 22h, em seis turnos com duas horas de aula por turma. Possui turmas de PEJA I e PEJA II que correspondem respectivamente às 1ª fase (1º ao 5º ano) e 2ª fase (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental, totalizando nos seis turnos 32 turmas com 13 alunos cada uma. Atualmente, a maioria dos alunos do CREJA é do gênero feminino e há uma maior incidência de matrícula de alunos adultos, com forte presença de idosos no PEJA I. Os alunos jovens matriculados encontram-se na faixa etária dos 20 anos havendo também um pequeno número de alunos entre 15 e 17 anos.

Para além da escolarização, o CREJA oferece palestras e oficinas desenvolvidas com foco na participação crítica na sociedade por meio de parcerias institucionais com a Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e a Petrobrás. Quanto ao lazer e cultura, o CREJA tem realizado parcerias com centros culturais, museus e outros espaços para propiciar aos alunos o acesso às

diferentes atividades culturais. A divulgação das atividades culturais é realizada através da Agenda Cultural que é afixada em murais nos corredores da instituição e disponibilizada no blog e facebook do CREJA. Esta iniciativa tem estimulado os alunos a frequentarem espaços culturais da cidade participando dos eventos.

#### **4. Música na proposta curricular para a educação de jovens e adultos**

Com relação ao ensino de música, a proposta curricular para a EJA (BRASIL, 2002, p. 160-161) destaca que o professor deve ampliar o repertório musical do aluno, aumentando as possibilidades de absorção da arte musical como um todo, e para isso deve equilibrar os três eixos de aprendizagem: fazer artístico, apreciação e contexto histórico. Sobre a apreciação, o documento afirma:

A apreciação se destaca no processo de conhecimento musical dos alunos da EJA, que em geral possuem um repertório restrito ao que ouvem nos meios de comunicação. Mas costumam ter grande interesse em escutar novos gêneros, ritmos e formas musicais. [...] O professor deve levar os alunos, sempre que possível, para assistir uma apresentação musical ao vivo. (BRASIL, 2002, p.162)

A proposta curricular destaca que a apreciação significativa em música se dá através da escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical.

Segundo Kebach, a escuta, em forma de apreciação, deverá ser uma escuta ativa, a atenção do sujeito deverá estar voltada para uma atividade de verdadeiro envolvimento com aquilo que escuta, através da tentativa de diferenciação de estrutura musical, do significado da música, da descrição dos sentimentos que são evocados, etc. (BEYER; KEBACH, 2009, p. 99)

Swanwick destaca que apreciação “é a primeira na lista de prioridades da atividade musical”. O autor considera como apreciação toda situação de audiência em que o indivíduo se encontra como ouvinte (SWANWICK, 1979, p. 43).

## 5. Entrevistas

Foram elaborados dois roteiros para as entrevistas, um para os alunos e outro para os professores do CREJA compostos de sete perguntas cada um. As perguntas para os alunos foram relacionadas às experiências anteriores com música, com ópera e suas impressões sobre o espetáculo. As perguntas para os professores foram sobre a preparação dos alunos antes do espetáculo, o *feedback* após o espetáculo e sugestões. As entrevistas foram realizadas com as turmas que assistiram as récitas dos dias 13 e 17 de outubro nos horários de 18h30minh e 16h30minh respectivamente. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento para a entrevista permitindo a divulgação de seus nomes reais e de suas respostas. Destacaremos algumas respostas de alunos que consideramos mais significativas para a avaliação desta experiência de apreciação musical.

P: Qual é a sua experiência com música? Você canta ou toca algum instrumento?

**Aldanere:** - Não, eu tenho vontade de tocar, mas não toco [...]. Agora, eu canto no chuveiro. Eu gosto de música.

**Luiz Geraldo:** - Eu gosto muito de música. Eu estou cantando agora com a professora Virgínea. Ela está me ensinando e eu estou aprendendo, mas eu quero tocar instrumento, tudo.

**Elizeth:** - Não. Só canto só em casa mesmo, adoro música! Acho muito bacana, adoro!

**Elizangela:** - Não, já tentei. Eu tenho violão, mas desisti. Em casa eu tenho um pandeiro, mas também não toco, tentei, mas não levei pra frente, canto no coral da igreja.

P: Você já tinha tido a oportunidade de assistir a uma ópera? Se já assistiu gostou?

**Jorge:** - Não. Até porque a gente não tem aquele certo interesse [...]. Aí depois que a gente conhece desperta aquela vontade de ver não só aquela vez, mas outras vezes também [...] mas eu já tinha assistido na televisão [...]. Claro que é diferente você estar ali presente assistindo e você assistir na televisão.

**Aldanere:** - Não. Foi interessante. Gostei ali de uma parte porque mostra uma realidade que passa [...]. Isto foi como aconteceu da minha parte, pra mim poder cuidar dos meus irmãos eu tive que trabalhar com nove anos [...].

**Amanda:** - Não tinha tido oportunidade de assistir uma ópera e é muito bom, muito legal porque é bem diferente do meu contexto social [...].

**Maria:** - Não. Aqui no CREJA aparecem várias coisas assim pra gente ir, mas como aquela não [...]. Eu fui mais de uma vez[...].

**Maurina:** - Não, foi a primeira vez. Me emocionei, fiquei tão feliz, eu falei: “Caramba, não acredito que eu tô aqui passando por isso aqui, tô vendo as coisas tão maravilhosas dessas”.

P: O que você achou da apresentação da ópera *O Limpador de Chaminés*? Você compreendeu, gostou da obra?

**Eder:** - Eu achei muito interessante porque eu nunca tinha assistido assim um teatro com canto.

**Amanda:** - Gostei, gostei muito. Achei muito importante [...] música é muito importante na educação. É uma pena que as vezes não é tão valorizada nas escolas.

**Rômulo:** - Achei bacana porque eu nunca tinha ido. Eu via sempre pela televisão aquele Pavarotti [...]. Eu nunca tinha tido oportunidade. Eu moro aqui no centro cercado de teatro. [...] passo perto deles todinho e não entro [...].

**Elizabeth:** - Eu achei muito bonito. Fiquei lembrando quando eu era pequena e quando meu pai fazia negócio de carvão[...]. Aí a hora que aquelas crianças apareceu todas sujas, eu falei “gente eu tô me vendo, tô me vendo lá no palco”[...].

**Maurina:**- Amei, adorei tudo ali. Deu até vontade de chorar de tão emocionada [...]. Deu pra entender tudo, foi lindo, que eu gosto de música e aí foi maravilhoso.

A partir das respostas dos entrevistados as duas perguntas anteriores, observamos que não houve oportunidade, interesse ou motivação para que buscassem como atividade cultural assistir a uma ópera. Essa observação é evidenciada na proposta curricular do EJA quando afirma que o repertório dos alunos é restrito e cabe ao professor ampliá-lo. O projeto “A escola vai à ópera” tem contribuído neste sentido, oportunizando a ampliação deste repertório.

P: O que mais te chamou atenção ao assistir ao espetáculo?

**Antônio:**- Do garotinho. Daquela idade já faz aquele papel, é bem criativo para ele. Tão pequenininho e já está aprendendo a fazer alguma coisa [...].

**Aldanere:** - Foi que quando já estava terminando deram banho nele, arrumaram ele todinho, colocaram aquela roupa nele, ele ficou todo bonitinho, né. Porque quando a gente está sujo a gente fica feio e quando a gente está limpo a gente se torna bonito. [...] foi o que chamou mais a minha atenção. Porque foi dali que ele foi participar da brincadeira [...].

**Eder:** - Foi o coral. Eu gostei muito eu nunca tinha visto a peça, adorei pra caramba. Os detalhes, tudo [...] pra mim foi tudo especial porque eu nunca tinha visto nada parecido.

**Rômulo:** - Que criança não pode trabalhar de escravo e a humildade das outras pessoas de ajudar também.

**Artur:** - Essa necessidade de criança trabalhar. Eu também já trabalhei quando era criança, a gente na roça não tem isso. Mas hoje não tem mais, criança agora é pra ir pra escola pra estudar [...].

**Maurina:**- Foi o garoto principal, o pequenininho, chegou todo sujo daí se escondia. [...]. Gostei porque ali é uma vida né? Realmente acontece isso né, com pobre, aquela história dele ser pobre, não ter nada e os meninos ajudarem ele, eu gostei dele.

P: Qual a sua opinião sobre a temática da obra; trabalho infantil escravo?

**Jorge:** - Eu acho que isto ai deveria ter uma punição mais séria porque eu acho que criança não é para trabalhar [...] aqui no Brasil mesmo, eu acredito que ainda existe isto, o trabalho escravo, muito escondido, até mesmo no interior. Então as autoridades, não sei se tomam conhecimento ou se finge não ver nada, né? [...]. Então eu acho que deveria ter tipo uma fiscalização nestas empresas, nestes plantios por aí afora porque existe muito disto por ai, para acabar com isto de vez [...].

**Olinda:** - Eu desde criança [...] trabalhava na roça e não pude estudar. Quando vim pra cidade, já grande, a patroa disse que eu vim pra cidade pra trabalhar não foi pra estudar [...]. Não é certo, mas eu não ia dá jeito, não é? Ia ter que voltar para a roça de novo [...].

**Antônio:** - Acho que os pais deveria dar mais atenção para as crianças [...]. Eu acho que realmente o estudo é essencial para todo ser humano. O estudo faz uma falta[...]. Até um tempo deste eu era cego [...] a gente não sabe lê, a gente é cego.

**Aldanere:** - Acho que toda criança deve estudar e que o trabalho infantil é muito errado. Achei interessante a peça porque me fez lembrar da minha vida.

**Eder:**- Eu acho muito errado isto porque criança tem que ter sua infância, tem que brincar, estudar. Agora trabalho não é legal não. A criança não tem uma infância saudável.

**Maria:** - Eu acho errado apesar de que eu já trabalhei até com menos de 5 anos porque no interior você já de bebê, teus pais já te leva pro roçado [...]. Aí eu sou contra [...] porque ele não tem tempo pra estudar, nem pra brincar, para desenvolver a mente dele, pra ser um alguém no dia de amanhã [...]

**Maurina:** - Eu acho errado por que[...], eu passei por isso tá? Trabalhei 45 anos sem um salário, sem carteira assinada, sem nada de vantagem. Eu vim da Bahia com 10 anos de idade e fazia tudo, lavava, passava e cozinhava, então eu acho que eu me emocionei um pouco mais porque eu me vi [...].

As opiniões dos entrevistados sobre o espetáculo e a temática da obra, nos revelam que houve um envolvimento com o tema trabalho infantil escravo. Alguns alunos descreveram experiências vividas enquanto crianças comparando-as com o tema da ópera assistida. Este tipo

de apreciação musical, segundo Kebach (2009) evidencia uma escuta ativa com envolvimento do indivíduo descrevendo seus sentimentos.

P: Após assistir a este espetáculo, você gostaria de assistir outros espetáculos desse mesmo gênero?

**Rômulo:** - Muito. Toda vez que me chamar o colégio eu estou disposto. Além de ser uma coisa bacana a gente aprende com a ópera. Aquilo ali não é só um canto não. Aquilo transmite alguma coisa do dia a dia da gente [...]. Eu saí dali com outro pensamento, outra visão da ópera. Pensei que ia chegar que era só uma dança, mas não. Ali passou uma estória que já aconteceu com muitas crianças que a gente não sabe.

**Maria:** - Eu gostaria se tivesse mais vezes [...] Eu não tive chance antes [...] Isso é bom porque você tá como uma criança, você tá aprendendo [...].

**Maurina:** - Ah, com certeza, fiquei apaixonada. Mas acabou, cheguei a fazer assim: “amiga acabou?” [...]. A gente se arrepia quando o troço é diferente, a gente se arrepia de tão bonito que foi [...]. Quando tiver outra eu já tô presente.

## 6. Conclusão

Seguindo os mesmos padrões das edições anteriores do projeto “A escola vai à ópera”, o libreto da ópera *O Limpador de Chaminés* foi entregue aos professores do CREJA com antecedência para que eles trabalhassem a temática em sala de aula. Embora o contexto desta ópera faça referência aos acontecimentos, vivências e situações ocorridas na Inglaterra, até o início do século XIX, houve uma adaptação do libreto e tradução para a língua portuguesa. Esta adaptação possibilitou aos ouvintes traçarem um paralelo entre a história narrada na ópera e a realidade do nosso país que, ainda hoje, no século XXI, continua a se utilizar do trabalho infantil.

Considerando a perspectiva de Swanwick (1979), o projeto “A escola vai à ópera” promoveu uma apreciação musical aos alunos do CREJA, oportunizando a esses vivenciar uma situação de audiência.

O CREJA possui uma professora de música que teve a possibilidade de trabalhar com suas turmas questões relacionadas à música e ao gênero ópera, questões sobre o compositor, solistas, maestro, cenário, figurino e libreto, além é claro da temática do trabalho infantil



escravo, também explorada por professores de outras disciplinas. Esta preparação antes do espetáculo proporciona uma escuta ativa, uma vez que possibilita ao aluno diferenciar a estrutura musical e conhecer o significado da música proporcionando uma apreciação musical significativa.

Observamos através das entrevistas que a experiência de apreciação musical através do projeto contribuiu para ampliação do repertório musical dos alunos contemplando os eixos de aprendizagem do ensino de música da proposta da EJA (2002) citados anteriormente no que se refere ao contexto histórico e apreciação. O terceiro aspecto de uma atividade apreciativa através da escuta descrita por Kebach (2009), também está aqui contemplado; a descrição dos sentimentos evocados. Através das respostas dos alunos percebemos um envolvimento com a temática da ópera e a sensação de pertencimento à realidade retratada em comparação com suas histórias de vida.

A oportunidade de assistir uma ópera através do projeto “A escola vai à ópera”, aliado ao trabalho de preparação e contextualização realizada pelos professores, possibilitou o envolvimento e compreensão da linguagem musical aos alunos do CREJA promovendo assim uma apreciação significativa em música.

## Referências

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia. *Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09/03/2016.

BRASIL. *Lei nº 12.287, de 13 de julho de 2010*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm)>. Acesso em: 09/03/2016.

BRASIL. MEC, 2001. *Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento / coordenação e texto final* (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília. 239 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 148 p.: il. : v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução* / Secretaria de Educação Fundamental, 2002. 240 p.: il. : v. 3.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London, Routledge, 1979.